

A REVISTA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL CORPORATIVO

geração

SUSTENTÁVEL

[ANO 7 • EDIÇÃO 35 • R\$ 14,90]



COMÉRCIO

Sustentável



Conheça iniciativas paranaenses e nacionais que se destacam na responsabilidade ambiental e na gestão de resíduos

Sistemas Construtivos: soluções em plásticos da **empresa MVC**

Darci Piana: presidente do Sistema Fecomércio PR defende consumo consciente

Sustentabilidade do sistema • Atualmente, já existem diversas unidades do Sesc e do Senac que foram concebidas e funcionam de forma ambientalmente correta. É o caso do Sesc Pantanal, maior reserva privada do planeta, com 106.000 ha. A estância fica nos municípios mato-grossenses de Poconé e Barão de Melgaço e atua com nativos, com a comunidade indígena, com pesquisadores, universidades, institutos de pesquisas e organizações não governamentais com o objetivo de promover a sustentabilidade ambiental por meio do compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos que habitam ou trabalham na região.

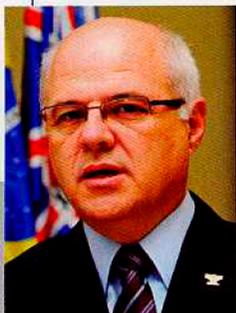
As construções e instalações da Estância Ecológica Sesc Pantanal privilegiam soluções de baixo impacto ambiental ou ecologicamente corretas, como: energia solar, telhado verde, coletores solares, aproveitamento de águas de chuva, (re) uso da água, estações de tratamento de esgoto, estações de tratamento de água, compostagem do lixo orgânico, madeiras de manejo florestal ou de florestamento legal, abafadores ou controle de ruídos, reciclagem do lixo e vala séptica.

A Estância dispõe de um hotel especial concebido por idealistas da causa ambiental, estimulados pelo desejo de realizar e demonstrar a viabilidade

de empreendimentos ecologicamente corretos. Recebe majoritariamente os trabalhadores do setor terciário, mas atende, também estudantes, pesquisadores e aos aficionados da natureza.

Projeto • Com mais de 30 unidades em todo o Paraná, o município de São José dos Pinhais será o próximo a receber uma sede do Sesc e do Senac. A prefeitura local realizou doação do terreno, onde será construída a unidade que contará com uma parte destinada à preservação de espécies nativas da região. Com a implantação, a expectativa é que, dentro de um ano, os atendimentos na área de saúde e distribuição de medicamentos diminuirão cerca de 30%, graças aos serviços que o Sesc realiza em saúde preventiva.

Programa Ecos • O Paraná faz parte do grupo dos cinco primeiros estados a solicitar implantação do programa de sustentabilidade Ecos CNC-Sesc-Senac. A sede administrativa do Sesc será a primeira a receber o lançamento oficial. Criado em março de 2010, o programa Ecos surgiu a partir da necessidade de se caminhar para uma gestão cada vez mais sustentável e responsável, entendendo as questões ambientais como imprescindíveis para a promoção da



Por Paulo Nauiack

O ente público como principal fomentador das cadeias de logística reversa

Incentivo tributário temporário, utilização das matérias-primas recicladas e outras determinações são fundamentais para viabilizar a Política Nacional de Resíduos Sólidos

As obrigações impostas pela Lei nº 12.305 / 10 - que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos - podem comprometer o equilíbrio do sistema econômico nacional, caso a sociedade não encontre no governo o suporte necessário para se adaptar e para promover as mudanças que estão por vir. Quando a Lei aponta que a responsabilidade sobre a logística reversa é compartilhada, num primeiro momento imaginamos que essa responsabilidade impacte três ou quatro atores da cadeia, tais como fornecedores, fabricantes, comerciantes e consumidor final. Porém, temos outro personagem nessa cadeia, que não está nominado, mas que provavelmente tenha mais responsabilidade que os demais na manutenção desse equilíbrio: o ente público, cuja função é criar estratégias inteligentes para viabilizar a logística reversa como um todo, potencializando assim as atividades nascentes e

favorecendo a autonomia econômica futura das cadeias. Algumas estratégias podem assumir caráter temporário, sendo instaladas até que alcancemos os pontos de equilíbrio nas diversas cadeias. Entre as soluções que podem ser adotadas, estão: isenção tributária, estudo e planejamento das diversas etapas do processo, incentivos para a comercialização dos resíduos ou matérias-primas geradas no processo e inúmeras alternativas. Essas medidas vão gerar ainda mais negócios para as cadeias de reversa, tanto de forma direta quanto indireta, além de fomentar a arrecadação tributária futura. Um exemplo que podemos citar é o vidro que hoje é vendido pelo separador de recicláveis a R\$ 0,06 o quilo, enquanto o alumínio é revertido a R\$ 3,00. Se o governo conferisse subsídios, não há dúvidas de que teríamos uma cadeia de logística reversa para o vidro.

qualidade de vida e bem-estar social. Com foco no público interno, o programa tem como missão planejar, propor, executar e apoiar ações que induzam à prática intersetorial e colaborativa da sustentabilidade, para mitigação dos impactos socioambientais, otimização do uso dos recursos das instituições e conscientização/mobilização dos funcionários do Sistema. No lançamento do programa, os funcionários recebem uma xícara, um copo, um fichário para utilização de rascunhos e uma sacola retornável. Também faz parte do programa a retirada de lixeiras individuais das mesas para estimular a separação do lixo nos locais apropriados.

Entre os resultados tangíveis alcançados nos Departamentos Nacionais do Sesc e do Senac estão a economia de mais de R\$ 245 mil desde o lançamento do programa (2010), poupança de 8 milhões de litros de água no Condomínio Sesc-Senac, redução de quase 3 milhões de guardanapos no restaurante Sesc-Senac, capacitação de mais de 500 funcionários no Sesc e no Senac apenas em 2012 e geração de renda de mais de R\$5 mil por meio da doação e entrega dos materiais recicláveis para cooperativados. “Nossa metodologia pode servir de inspiração e ponto de partida para a criação de

outros programas de sustentabilidade, seja no varejo ou em qualquer outro setor”, diz Mario Saladini, coordenador do Ecos – Programa de Sustentabilidade CNC-Sesc-Senac.

Segundo ele, cálculos comprovam que a substituição dos descartáveis pelas canecas e copos (que necessitam de água para serem lavados) compensam e ainda geraram a economia de mais de R\$28 mil em três anos de consumo apenas nos Departamentos Nacionais do Sesc e do Senac, além, é claro da questão ambiental. “Não há sentido em insistir na utilização de plástico para produção de materiais descartáveis, uma vez que é descartado em menos de um minuto após seu uso e demora, no mínimo, 50 anos para se decompor na natureza. Apesar de ser produzido a partir de uma matéria-prima não renovável, o plástico ainda é um excelente material, contudo, deve ser utilizado com parcimônia, preferencialmente em bens duráveis que justifiquem seu emprego”, relata. “Devemos, em primeiro lugar, evitar a geração de resíduos, seja reduzindo o consumo de produtos desnecessários ou reutilizando os materiais que iriam para o lixo”, destaca Saladini. Para 2015, mais 17 estados já solicitaram o Ecos em seus departamentos regionais.

Esse incentivo também pode vir da iniciativa privada. De acordo com o relatório de gestão da empresa responsável pela logística reversa de pneus, foram recolhidos, desde 1999, cerca de 500 milhões de pneus. Isso significa que foram originalmente vendidos e que o governo federal e os governos municipais e estaduais receberam tributos sobre essa comercialização, um montante que gira em torno de R\$ 60 bilhões, tendo como base o valor médio de R\$ 300,00 por pneu. Falamos em responsabilidade compartilhada e, portanto, é justo que os governos empreguem uma parte dessa arrecadação para incentivar as cadeias de logística reversa. Nessa questão específica dos pneus, como já há uma cadeia de reversa funcionando, os governos ainda podem criar determinações que incentivem a utilização dessa matéria-prima reciclada, como, por exemplo, inserir nos editais de licitação para contratação de recapagem asfáltica de rodovias pedagiadas, que a contratada inclua borracha no material usado para recape asfáltico, um percentual dessa matéria-prima proveniente de pneus reciclados.

Outro bom exemplo é da empresa Diageo, com o progra-

ma Glass is Good, por meio do qual criou uma cadeia específica para a logística reversa das garrafas de vidro que utiliza para envasar as bebidas que produz. Eles mantêm duas cooperativas com essa finalidade, uma em São Paulo, outra em Recife, onde têm unidades industriais. O fornecedor de garrafas segue uma determinação da própria Diageo e paga R\$ 0,40 o quilo do vidro. Essa determinação movimentou todo um processo econômico. As cooperativas têm veículos que fazem a ronda em locais de grande demanda, como bares e restaurantes, coletando as garrafas vazias, gerando ciclo financeiro e evitando a degradação do meio ambiente e a instalação de um grave problema social.

Então, entendemos que nessa discussão, tanto indústria quanto governo devem participar ativamente. O Estado de forma ainda mais efetiva, envolvendo duas frentes: a secretaria de educação, incorporando a sustentabilidade na grade curricular das escolas públicas, e a secretaria da fazenda, promovendo uma política de subsídios que contemplem redução de tributos e estudos de viabilidade e utilização das matérias-primas provenientes de reciclados.

“Nossa metodologia pode servir de inspiração e ponto de partida para a criação de outros programas de sustentabilidade, seja no varejo ou em qualquer outro setor”, Mario Saladini, Programa Ecos

No caminho • Vale destacar que essas são apenas algumas iniciativas do setor que visam ao desenvolvimento sustentável. Diversas empresas e empreendedores estão avançados em seus planos de logística reversa e, inclusive, adotam atitudes inovadoras que contribuem tanto para a preservação do meio ambiente quanto para o crescimento de seus negócios. Apesar de ser um percurso desafiador, o comércio demonstra que está no caminho do cumprimento da legislação. “São tantos exemplos que fica difícil contemplar todos, mas temos iniciativas em andamento quanto à destinação de medicamentos, quanto à

reciclagem de baterias de automóveis, reaproveitamento de embalagens utilizadas no transporte de mercadorias, entre tantas outras”, destaca o vice-presidente da Fecomércio.

Ainda segundo ele, muitos empresários estão utilizando a lei para potencializar seus negócios e estão enxergando que, apesar do alto investimento inicial para adequar suas empresas às políticas ambientais, podem, além de contribuir com o futuro das próximas gerações, conseguir aumentar a rentabilidade e sustentabilidade de seus negócios com algumas mudanças estruturais e de atitude.



SUSTENTÁVEL?

Posicionamento sustentável

Com o objetivo de alinhar o posicionamento dos setores representados junto às entidades do Sistema CNC-Sesc-Senac quanto à gestão ambiental e a sustentabilidade a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) criou o Grupo Técnico de Trabalho - Meio Ambiente (GTT-MA) em abril de 2011. A missão do GTT-MA é se antecipar aos fatos que possam afetar o empresário do comércio, apresentando ações preventivas que colaborem para redução dos impactos socioambientais negativos, alinhando as cadeias de negócios dos setores representados ao novo cenário ambiental brasileiro. Mais informações: <http://www.cnc.org.br/tv-cnc/grupo-tecnico-de-trabalho-meio-ambiente-gtt-ma>